

GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

TEIXEIRA, Alexandra Dantas¹; RIBEIRO, Bruno de Oliveira².

¹Autora, acadêmica de Licenciatura em Pedagogia

²Coautor, docente na Faculdade de Pedagogia

¹Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde

alexandratdantas@outlook.com

Resumo

A necessidade de compreender as transformações da sociedade é importante para verificar os principais fatores que as influenciaram e que ainda intervêm nos dias de hoje. Geração era definida a partir de grupos de sujeitos que sucederam os pais. Alguns autores afirmam que a cada vinte e cinco anos interpretava-se uma geração. Portanto, estudos e pesquisas foram desenvolvidos para analisarem as características das mudanças sociais que especificam cada geração. O vigente trabalho tem como objetivo identificar as particularidades da geração Z, sua relação com a internet e mídias digitais e como se dá a interação dos indivíduos inerentes na educação escolar, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo. Esta foi realizada por meio de aplicação de questionário, junto às pessoas nascidas a partir do ano 2000, numa escola da rede privada de ensino médio na cidade de Rio Verde-Goiás. Foram formulados e utilizados questionários como meio para coleta de dados. Os resultados da pesquisa indicam a necessidade do uso contínuo da internet pelos alunos, tanto nas atividades que realizam durante o dia na escola, quanto para o seu entretenimento, mesmo que ainda não tenham um discernimento preciso sobre as consequências dessa utilização, ao que tange no aspecto reflexivo. Neste sentido, por se tratar de uma primeira pesquisa de caráter exploratório e passível de novas adequações, foi possível identificar aspectos intrínsecos dos pertencentes dessa geração.

Palavras-chave: Geração Z. Internet. Tecnologia. Educação. Escola.

Introdução

Há algum tempo, a busca em compreender a formação da sociedade e suas mudanças implicam no entendimento de como ela é nos dias de hoje. É incontestável o avanço do homem a partir das transformações que vem experimentando ao longo de sua história, a capacidade com que prosseguem e progridem em todos os aspectos possíveis sobre visão e conhecimento de mundo, a forma como lidam em situações extremamente conflituosas e as soluções que encontraram e encontram para tantas causas, sejam nos âmbitos científicos, cultural, econômico e social.

A internet surgiu nos Estados Unidos, na década de 50, a princípio com objetivos militares, mas apenas da década de 90 popularizou-se, quando milhares de usuários integraram

essa rede de informações. Durante o seu avanço popular, a internet oferecia serviços limitados, restringia-se a portais online, correios eletrônicos, às salas de bate-papo e a alguns blogs, que surgiam introvertidamente em forma de diários virtuais dos seus utilizadores (HIRAYAMA, 2013).

A sociedade hoje gira em torno da Era Digital. As tecnologias dominam espaços importantes e essenciais no atual modelo de sociabilidade que configuram os âmbitos da sociedade, comércio, política, entretenimento, relacionamentos, informações, serviços. São irrefutáveis os resultados provenientes desse processo, e essas mudanças implicaram no cenário social na busca pela facilitação e melhoria da vida e das práticas das pessoas (KOHN; MORAES, 2007, p. 05).

Da mesma forma, a geração Z experimentando toda uma revolução tecnológica, se inquieta e avança sobre as alterações sócio tecnológicas de seu tempo, utilizando-se de mecanismos que podem auxiliar no seu crescimento intelectual ou distanciá-los do aprimoramento deste, contestando a atual forma do convívio social, e ao mesmo tempo sugestionando através dessa inquietação um novo viés das relações entre o velho e o novo.

Segundo o dicionário Aurélio (1975, p. 684), o significado de geração está ligado a um “conjunto de nascidos pela mesma época”. Abreu, Fortunato e Bastos (2016), afirmam que uma geração é determinada por um grupo de pessoas nascidas no mesmo contexto social, econômico, político e cultural, em que foram formados os seus valores refletidos de um padrão de comportamento específico daquele determinado grupo. Segundo Cortella “antigamente [...] calculava-se geração como um tempo de 25 anos, porque, supostamente, você, aos 25 anos, teria outro descendente, teria uma outra geração. Hoje, o choque de gerações é imediato”, e alguns estudiosos afirmam que a cada dez anos nasce uma geração. E, pela sucessão de acontecimentos que marcam o desenvolvimento tecnológico, surge a necessidade de configurar e caracterizar as gerações. É possível identificar as diferenças de como se portava um adolescente do século XX de um adolescente do século atual e, portanto, achou-se necessário definir um nome para constatar e diferenciar essas gerações.

Um breve histórico das gerações Baby Boomer, X e Y

As gerações se diferenciam seja pela faixa etária, seja pelo contexto social a qual viveram e/ou vivem, e elas coexistem pelas diferenças sociais, culturais, econômicas e políticas. As principais gerações estudadas que apresentam esses aspectos são os *baby boomers*, a X, Y e Z.

A origem do termo *baby boomer*, e até mesmo as circunstâncias históricas em que fora desenvolvido, propicia algumas equiparações que podem ser traçadas de acordo com suas mais relevantes características. Nos Estados Unidos, logo após a Segunda Guerra Mundial, surgiu a geração que marcou como um “clamor” ao fim das guerras, denominada *Baby Boomer*, que significa explosão de bebês, devido a um aumento considerável da taxa de natalidade na época. Robbins; Judge e Sobral, (2010), esclarecem que “os *Boomers*, nasceram no período pós-guerra, entre 1945 e 1964, e vivenciaram um mundo de prosperidade econômica e grandes avanços tecnológicos”. Essa geração tinha a concepção de construir uma trajetória profissional sólida e de comprometimento com o trabalho.

A geração X compreende os nascidos entre as décadas de 1960 e 1980. São os filhos da geração *Baby Boomers* e então pais da próxima geração, denominada Y. Muitas foram as tentativas de utilizar o termo Geração X, mas isso se deve aos estudos de Jane Deverson¹, convidada por uma revista para realizar entrevistas com jovens britânicos.

A ideia era classificar a geração de adolescentes da época, que eram considerados muito rebeldes para os padrões de então. A literatura cita comportamentos não usuais para a época, como “não acreditar tanto em Deus”, ou fazer sexo antes do casamento. Por serem filhos de uma geração mais comportada, o estudo gerou recusa de uma Revista Britânica que o havia encomendado. O Relatório foi então publicado por Deverson junto a um correspondente americano, Charles Hamblett, que lendo os resultados resolveu chamar a geração de “X” (SERRANO, 2010).

Serrano (2010) afirma que não se sabe ao certo o significado do “X”, se este faz referência à expressão em inglês “*X rated*”, que significa ações ou produtos pornográficos, ou se corresponde ao “X” utilizado em matemática, a que faz relação a uma incógnita a ser descoberta. Frequentemente, os pertencentes a essa geração são acomodados, que buscam apenas uma vida confortável e estável (AGUIAR, 2014).

O termo que especifica a Geração Y, segundo Tapscott (2010) é a geração do milênio por caracterizar a ascensão do computador, da internet e outras tecnologias digitais. Scharf et al. (2012) afirma que essa geração compreende os nascidos entre 1980 e 1995. Segundo Vieira (2014), essa geração foi formada num contexto em que a democracia brasileira já estava consolidada, acompanharam a disseminação da internet como um dos principais meios de comunicação e interatividade social e presenciaram acontecimentos a favor da natureza e da sustentabilidade.

¹ Autora britânica que fora convidada pela revista *Woman's Own* para realizar a pesquisa sobre a juventude da então década de 60, a qual a denominou através de estudos junto ao americano Charles Hamblett, de geração X.

A geração Y é formada por indivíduos proativos, pois segundo Collistochi et al. (2012) eles têm agilidade em trabalhar com múltiplas informações, grande facilidade de adaptação em meio às mudanças as quais são inseridos e criativos e extremamente inclinados às inovações.

Geração Z

De acordo com Scharf et al. (2012, p. 51), a geração Z são os nascidos pós 1996, sucessores das gerações X e Y, mas estes não trazem em si as questões culturais, sociais, políticas, econômicas e ideológicas das anteriores. Essa geração é denominada de *zapping*, o que remete, segundo Ceretta e Fromming (2011), ao ato de realizar várias coisas ao mesmo, logo porque se formam na internet, celulares e videogames (SCHARF et al. 2012, p. 51). Maurer (2013) afirma que essa geração é formada por adolescentes e jovens que estão completando os estudos no nível básico, iniciando nas universidades e entrando no mercado de trabalho. Shah (2009, apud Scharf et al. 2012, p. 51), diz que embora busquem novos desafios, é uma geração que evita correr riscos; estão suscetíveis a alcançar a vida adulta em meio a uma reorganização econômica e social por estarem sendo criados num contexto de recessão global, ameaças do terrorismo e mudanças climáticas (MAURER, 2013).

Fora realizada uma pesquisa pelo Target Group (2010) em alguns estados brasileiros, com o objetivo de caracterizar a geração Z, e os resultados foram o seguinte:

- Principais diversões dos integrantes são: jogar games, praticar algum esporte e ouvir música;
- Para mais da metade dos pertencentes da geração Z, a internet é a principal fonte de entretenimento;
- Possuem pouco interesse em frequentar bares e lugares para dançar;
- 84% estudam;
- 31% já tiveram o 1º trabalho;
- 36% odeiam fazer qualquer tipo de trabalho doméstico;
- 71% dos jovens usam frequentemente as redes sociais;
- 66% se encantam com a ideia de viajar para o exterior;
- 73% desejam ingressar em uma universidade;
- 31% pagaria qualquer preço por um equipamento eletrônico que realmente quisesse;
- 46% se preocupam em estar em dia com moda e estilos.

Ceretta e Fromming (2011) denominam essa geração como geração silenciosa, visto que os referentes utilizam sempre fones de ouvido em diversas situações cotidianas. Estes ainda têm

a propensão de serem individualistas e egocêntricos. Maurer (2013), aborda ainda que são imediatistas; buscam soluções e resultados prontos; profundamente dependentes da internet, *smartphones* e computadores.

A geração Z apresenta resistência em trabalhar em equipe e seguir padrões estruturais hierárquicos. Santos Neto e Franco (2010) ainda a caracterizam como “[...] rápidos e ágeis com os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento”. (SANTOS NETO e FRANCO, 2010, p. 14).

A geração Z e a educação escolar

Santos Neto e Franco (2010) entendem que tanto a geração Y quanto a Z estão sofrendo bruscamente uma ruptura nas maneiras de percepção do mundo. Isso está entranhado na construção de valores e da própria personalidade, ambos estão percorrendo caminhos diferentes dos que são tradicionais no que diz respeito à família, escola, igreja, televisão, entre outros. Destaca-se ainda a reconfiguração na linguagem escrita, pois muitos destes jovens demonstram aversão em praticar leituras em livros da forma tradicional. Portanto, compreende-se a discrepância entre eles e a geração de professores que foram educados e ensinam por meio do método tradicional, pois “[...] este é um problema complexo para esses jovens, pois seu mundo entra em choque com o de seus pais e educadores: o choque de formas diferentes de apreensão/percepção e, conseqüentemente, também de construção do conhecimento”. (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 15).

Nos dias de hoje, em ambientes escolares que integram jovens e adolescentes pertencentes à geração Z, é possível constatar muitos casos de distanciamento geracional entre professores e alunos, principalmente em relação as informações obtidas pelos alunos face às tecnologias postas em suas mãos, muitas delas, contudo, não sendo de fato verossímeis ou comprovadamente apuradas. O contato entre professor e aluno é essencial para o ensino aprendizagem. Principalmente se tratando de um acesso rápido e aberto às ofertas da internet, muitos escondem problemas causados por ela. O professor, por sua vez, precisa estar sensível a essas ocorrências, em que muitas vezes são imperceptíveis pela convivência limitada. Moran (2013) descreve o papel da educação, ao que tange também ao papel do professor:

É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados, produtivos e éticos (MORAN, 2013).

A comunicação entre ambos é primordial para que se desenvolva o ensino aprendizagem e, por isso, também compete ao professor, segundo Moran (1999):

[...]ajudar o aluno a que acredite em si, que se sinta seguro, que se valorize como pessoa, que se aceite plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social (MORAN, 1999).

Diante das adversidades decorrentes da introdução das tecnologias no espaço escolar e o público que a tomam como crucial, principalmente adolescentes e jovens, é atraente para estes que o ensino nas escolas fuja do tradicionalismo.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados (MORAN, 1999).

Assim sendo, nota-se os intensos desafios que são encontrados cotidianamente por professores e alunos. Para alguns professores, cujas raízes encontram-se em outras gerações, menos conectadas, há uma resistência em aceitar a adequar o uso da internet e de smartphones durante as aulas, visto que a princípio poderá até ser proveitoso, porém há grandes chances de dispersão no percurso.

Segundo Panteliades (2015), mais de 90% dos alunos de seis universidades norte-americanas utilizam alguma tecnologia nas aulas, resultado proveniente de uma pesquisa realizada pelo pesquisador Lincoln Bernard McCoy, em 2012, com mais de 700 alunos. Desses alunos, 66% afirmaram que o acesso era para checagem de redes sociais.

Esses dados sugerem o quão impactante o uso de tecnologias é no ambiente escolar. Por isso, é muito importante que o professor faça uma avaliação rígida sobre o uso da tecnologia, que deve ser aliada e não uma adversária no processo pedagógico (PANTELIADES, 2015).

Ainda segundo Panteliades (2015), neste aspecto é importante que haja uma conscientização dos estudantes, no que concerne ao fazê-los repensar sobre as desvantagens da utilização insustentável das tecnologias e orientá-los quanto ao uso em sala de aula, que pode ser promovido com debates. São atitudes que auxiliam no equilíbrio da relação entre aluno e professor, como também permite que o aluno auto avalie sua própria conduta, o que promove mais responsabilidade aos seus atos.

Giddens (2008, p. 510), afirma que “o desafio para os professores consiste em aprender a integrar a nova tecnologia de informação nas aulas de forma significativa e pertinente do ponto de vista educacional”.

Essa pesquisa foi realizada na escola privada que oferece a Educação Básica articulada à Educação Profissional, que tem como metodologia o Ensino Híbrido de Rotação por Estações², situada num bairro periférico, na cidade de Rio Verde-Goiás.

Os alunos foram convidados a participarem da pesquisa, e aos que concordaram, foram-lhes entregues um termo de consentimento para que seus pais concedessem suas colaborações nesta pesquisa. O questionário foi aplicado com seis alunos: dois estudantes de cada série do 1º, 2º e 3º ano, cada um de uma turma diferente.

A principal preocupação na elaboração das questões, a princípio, foi de identificar quem teve o acesso à internet ainda quando crianças, diferentemente da geração Y. Não obstante, prezou-se pela relação do aluno ao uso limitado da internet no ambiente escolar. Estas questões serão discutidas nas próximas seções do artigo.

Metodologia

Trata-se de uma primeira pesquisa de caráter exploratório e passível de novas adequações e desenvolvimentos, realizada numa escola privada localizada na região periférica de Rio Verde a qual atende a uma população, em sua maioria, de classe média baixa. Apesar de estar situada num bairro afastado do centro da cidade, a escola tem uma excelente estrutura muito bem-conceituada na cidade, oferece um leque de apoio ao estudante no que se refere a ferramentas de ensino, a qual dispõe de laboratórios para aulas de química, biologia, matemática, física, informática, robótica e também assistem às famílias de baixa renda, oferecendo descontos nas mensalidades tanto para trabalhadores da indústria, quanto para a própria comunidade.

O trabalho foi realizado por uma acadêmica sob a orientação do mestre, ambos do curso de Pedagogia, porém contou com o apoio da instituição que cedeu o espaço e concedeu a permissão para os alunos decidirem pela participação e responderem o questionário. A pesquisa foi realizada em dois momentos: no primeiro, a partir de pesquisas bibliográficas, em que foram apresentadas definições que direcionariam o progresso do trabalho, onde buscamos identificar as características da Geração Z, sua diferença das gerações anteriores e como esta se porta na esfera educacional. No segundo momento, foi efetuada a pesquisa de campo, numa escola privada que oferece a Educação Básica (Ensino Médio) articulada a Educação Profissional, além de desenvolver o ensino híbrido, situada na cidade de Rio Verde-Goiás. O questionário contou com seis questões, duas fechadas e quatro abertas e fora aplicado a seis alunos.

² Modalidade de ensino que agrega às atividades executadas em sala de aula o estudo realizado online, de forma que cria um circuito dentro do próprio ambiente.

Foi por meio das questões de entrevistas que compreendemos a realidade histórico-social e cultural da Geração Z e como se dá a sua atuação no ambiente escolar relacionada ao uso limitado da internet.

Resultados e Discussão

Os entrevistados são nascidos entre os anos 2001 e 2002, são jovens e adolescentes que estão completando os estudos no nível básico, iniciando nas universidades e entrando no mercado de trabalho. Se apresentam imediatistas, querem sempre buscar resultados prontos, além de se demonstrarem muito dependentes da internet, *smartphones* e computadores. Todos, a exceção de um, apresentam características da geração Z.

Trata-se de um público ávido por inovações e tecnologias. Porém, mostram-se inquietos, insatisfeitos e questionadores e, facilmente expõem suas opiniões.

A maioria dos participantes teve acesso à internet a partir dos sete anos de idade. Dentre eles, 05 afirmam ter dificuldades em viver sem utilizar a internet no dia a dia e todos pontuaram acerca da grande importância de se usar celulares e outros aparelhos nas aulas, numa escala entre 70 e 92 para auxiliarem nas pesquisas e atividades (escala de 10 a 30: não é importante; de 40 a 60: pouco importante; 70 a 100: muito importante). 04 alunos julgam que no espaço escolar a internet pode atrapalhar no desempenho e, por isso, interpretam como o principal motivo das instituições proibirem o uso de aparelhos eletrônicos durante as aulas; 01 aluno considera entender essa proibição pela má conduta do alunado, mas que deveriam liberar em momentos necessários e, 01 alega que é pelo fato da escola não utilizar para fins didáticos.

Dentre os benefícios que foram listados que o uso da internet oferece para a formação como cidadão, 05 alunos declararam que a fácil comunicação e a obtenção rápida de informações são imprescindíveis; e 01 registrou a facilidade de obter informações para os estudos. Quanto aos malefícios, 03 afirmam que a internet influencia às práticas ilegais e que consideram “erradas”, como o uso em lugares que proíbem, compras de produtos ilícitos e a indução à pornografia; 02 dizem que a internet causa dependência/vício em redes sociais e jogos online; e, 01 diz perder o interesse pelas coisas e conseqüentemente nas aulas. Por fim, 05 dos alunos reconhece que o uso da internet é de extrema importância em sua vida; e 01 considera razoável, mas utiliza para ver e/ou baixar filmes.

A maior parte dos alunos entrevistados demonstram características similares e distantes à geração em que se enquadram. A geração Z também se caracteriza pelo acesso às redes desde a infância, porém um só teve acesso recentemente. Têm facilidade no manejo de eletrônicos e o fazem com destreza. Mostram-se conscientes sobre o manuseio de aparelhos com internet e

sabem, principalmente, dos malefícios que o mau uso podem trazer às suas vidas, todavia, não são cientes dos benefícios que esta tecnologia pode contribuir para sua formação como cidadão e futuro profissional, auxiliando-os nas mais diversas operações, facilitando até o processo cotidiano, muitas vezes árduo.

Os alunos, demonstram-se mais informados dos malefícios, devido, talvez, à imposição da própria escola, que ao mesmo tempo em que introduz um ensino inovador, como é o ensino híbrido de rotação por estações de trabalho, faz proibições do uso da internet nas salas de aula. A escola, por sua vez, que possui um diferencial em sua proposta pedagógica, poderia verificar possibilidades em adequar a utilização consciente da internet, já que se trata de uma ferramenta indispensável às necessidades desses alunos.

Considerações Finais

Segundo Castro (2009, p. 219) o conceito de geração expressa como se é utilizado frequentemente para estudar a juventude e o modo que fornece meios importantes para compreendê-la. Mediante essa afirmação, se faz necessário caracterizar as gerações para um melhor entendimento delas e como se comportam individual e socialmente. Podemos concluir que a geração Z, por se relacionarem, preponderantemente, num mundo virtual sem restrições de territórios, povos e nações, baseados em “bits” e “Hertz”, podem desconsiderar culturas, ideologias e a história dos povos, pois pouco se discute sobre a racionalização ou nacionalidade intelectual, dado que o que mais importa é a criação de *softwares* e redes que atendam a integração da humanidade, a comunicação sem limite e a satisfação dos seus desejos. Esta geração apresenta inquietude e insatisfação, desejam revolucionar e não se importam em quebrar regras, sejam nos ambientes familiar, social ou escolar.

Pode-se perceber, no decorrer desta produção, a importância que é para o docente o conhecer e o compreender a realidade histórico-social e cultural de cada geração, principalmente a geração em questão, uma das mais complexas de se trabalhar na atualidade, principalmente por se tratar de jovens e adolescentes, a fim de buscar melhorar as metodologias de ensino e o desenvolvimento do aluno aliando-as à diversas formas de utilização dos meios tecnológicos e, especialmente, à utilização da internet, identificando, individualmente, suas capacidades e dificuldades, para que assim haja um melhor desempenho do mesmo, procurando inseri-lo na sociedade, contribuindo na sua formação como um cidadão apto para as diversidades das quais o mundo está passando atualmente, dentro da realidade de cada um.

A escola tem um papel fundamental também para a conscientização tanto desses estudantes, quanto dos professores e pais, no propósito de fomentar as potencialidades que essa

geração apresenta, por meio de programas, projetos e palestras que dimensionem a educação num mundo que transmuta constantemente suas diretrizes.

Referências

- ABREU, Glice Gusmão; FORTUNATO, Graziela; BASTOS, Sergio Augusto Pereira. **Semelhanças e diferenças entre gerações: Complexidade e Complementaridade no Ambiente Organizacional.** Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 11, n. 2, p. 179-202, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas>>. Acesso em: março de 2018.
- CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque; SZWAKO, José (Orgs.). Diferenças, Igualdades. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 194-226.
- CERETTA, S.B.; FROEMMING, L.M. **Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente.** Revista RAUnP, v.2; ano III, p. 15-25, abr/set, 2011.
- COLLISTOCHI, C. C. et al. **A relação entre as gerações e o processo de aprendizagem em uma organização bancária.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., Rio de Janeiro: Anpad, 2012.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **Aprendizagem em Ciclos: Repercussão da Política Pública voltada para Cidadania.** Transcrição da apresentação gravada durante o seminário - FDE. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pro/06_aprendizagem_em_ciclos.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2018.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 684.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Lisboa. 6ª ed. 2008.
- HIRAYAMA, Mônica Sayuri. **As Transformações Sociais Desencadeadas pela Internet e Redes Sociais nos Universos Analógico e Digital.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. São Paulo, ano 7, v. 2, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio\(a\)/Downloads/78994-108446-1-PB.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio(a)/Downloads/78994-108446-1-PB.pdf)>. Acesso em: Abril de 2018.
- KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital.** Santos, 2007. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/o_impacto_das_novas_tecnologias_na_sociedade.pdf>. Acesso em: Abril de 2018.
- MAURER, A.L. **As gerações Y e Z e suas âncoras de carreira: contribuições para a gestão estratégica de operações.** 2013. Dissertação de mestrado profissional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2013.
- MORAN, José. **Os desafios de educar com qualidade.** Livro Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª ed. 2013. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/qual.pdf>. Acesso em: março de 2018.

- MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: março de 2018.
- PANTELIADES, Daniela. **Os desafios dos professores com a geração Z.** 2015. Disponível em: <<http://approva.com.br/os-desafios-dos-professores-com-a-geracao-z/>>. Acesso em: Março de 2018.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- SANTOS NETO, E.; FRANCO, E. S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** Revista de Educação do COGEiME. Ano 19, n. 36, janeiro/junho, 2010.
- SCHARF, E. R.; SORIANO-SIERRA, E. J. **A gestão do conhecimento na educação ambiental: a integração das escolas primária e secundária com a universidade para um futuro melhor.** Revista Angrad, v. 7, n. 1, p. 9-22. 2006.
- SERRANO, Daniel Portilho. **Geração X.** 2010. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao_X.htm>. Acesso em: Março de 2018.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** (tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010. Disponível em: <http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/14.05.2013_ElseLemos_Resenha.pdf>. Acesso em: março de 2018.
- Target Group Index. **Gerações Y e Z: Juventude Digital, 2010.** Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em: março de 2018.